

## Editorial

### Um ano produtivo

Com este número encerramos o volume 25, correspondente ao ano de 2009. No total, foram 70 artigos publicados em quatro números, de autoria de profissionais das diversas regiões do Brasil (39% da região sudeste, 24% da região sul, 13% da região centro-oeste, 10% da região nordeste e 7% da região norte) e também de outros países (7%), principalmente Portugal. Esses artigos, a maioria empíricos, abordaram diversos temas, refletindo a riqueza da produção científica em psicologia. No decorrer do ano, recebemos um número elevado de novos manuscritos para avaliação, mais especificamente, 193 manuscritos (um crescimento de 16% em relação ao ano anterior), o que revela o reconhecimento do alto padrão de qualidade da revista pela comunidade científica. Com relação aos manuscritos em processo de avaliação em 2009 (já incluídos aqueles submetidos em anos anteriores), aproximadamente 50% tiveram sua tramitação concluída. Dentre esses, 55% foram aceitos para publicação. Indubitavelmente foi um ano de muito trabalho!

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente, durante o ano de 2009, para a manutenção do padrão de excelência de nossa revista. Embora a contribuição de todos tenha sido inestimável, gostaria de deixar um agradecimento especial aos editores associados, os quais executaram uma tarefa bastante laboriosa e com muita dedicação, seriedade e compromisso ético.

Este número compreende 20 artigos teóricos e empíricos, os quais versam sobre temas bastante atuais na psicologia. No primeiro artigo, Ruth Bernardes de Sant'Ana discute a contribuição do interacionismo social de G. H. Mead para a compreensão do processo de formação da autonomia do sujeito. Lucia Rabello de Castro, ao refletir sobre o conceito de socialização política, defende a necessidade de aproximação entre juventude e política. Conforme apontado por Claudio V. Torres Michael W. Allen, divergências entre os padrões culturais do Brasil e da Austrália afetam diferencialmente o comportamento do consumidor desses dois países. Ivone Félix de Sousa e Helenides Mendonça indicam que a falta de comprometimento organizacional afetivo agrava a relação entre percepção de injustiça distributiva, processual e interacional e *burnout* entre professores universitários. Maria Clara P. de Paula Couto, Sílvia Helena Koller, Rosa Novo e Pedro Sanchez Soares relatam que os tipos mais comuns de discriminação contra idosos (ageísmo) referem-se a eventos do contexto social e da saúde e que a vivência de episódios de discriminação não gera necessariamente estresse. Juliana Mezzomo Allain e Clélia Maria Nascimento-Schulze mostram que exposições científicas contribuem para a formação (ou modificação) de representações sociais, as quais podem favorecer a relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

Katya Luciane de Oliveira, Evelyn Boruchovitch e Acácia Aparecida Angeli dos Santos averigam a validade fatorial e a validade concorrente (desempenho acadêmico) da Escala de Estratégias de Aprendizagem e suas implicações para a

avaliação psicoeducacional. Lilian Milnitsky Stein e Carlos Falcão de Azevedo Gomes oferecem 44 listas de palavras associadas com medidas normatizadas para a população adulta brasileira, conforme as seguintes dimensões: concretude, frequência, emocionalidade e associação semântica.

Catarina Grande e Ana Isabel Pinto, ao caracterizarem os estilos interativos de educadoras do ensino especial, apontam que crianças com necessidades educacionais especiais são beneficiadas por interações elaborativas e responsivas e com baixa diretividade. M. Adelina Guisande, Leandro S. Almeida, Filomena Ermida da Ponte, Carolina Tinajero M. E Fernanda Páramo mostram que o estilo cognitivo dependência-independência de campo afeta o desempenho de crianças e adolescentes em tarefas que requerem processos atencionais diversos. Flávia Teresa Neves Silva e Carlos Barbosa Alves de Souza avaliam o papel do treino com mudanças sucessivas na função dos estímulos na aprendizagem de discriminação simples em bebês, além de apontarem algumas características metodológicas que podem favorecer o engajamento desses participantes na tarefa.

Por meio do método psicofísico de escolha forçada, Natanael Antonio dos Santos, Valtenice de Cássia Rodrigues de Matos França e Priscilla Anny de Araújo Alves observaram que o sistema visual de crianças apresenta maior sensibilidade para grades senoidais do que para estímulos radiais, o que sugere que o processamento desses estímulos ocorre a partir de vias visuais ou mecanismos distintos. Thiago Leiros Costa, Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira, Anne Gleide Figueira Pereira, Sandra Helena Ramalho Mousinho, Michelle Madruga Marques e Natanael Antonio dos Santos, por sua vez, verificaram que o envelhecimento afeta a sensibilidade a estímulos de frequências espaciais angulares em condições de luminância fotópica. Em uma revisão da literatura sobre os arranjos cognitivos de indivíduos sensorialmente privados, Patrick Wagner de Azevedo e Sylvia Beatriz Joffily sugerem que a produção representacional, em surdos congênitos, é inibida pelo uso intensivo da modalidade sensorial visual, e em cegos congênitos, é inibida pelo uso intensivo da modalidade sensorial auditiva.

Ana Carolina Peuker, Fernanda Machado Lopes e Lisiane Bizarro avaliam abordagens teóricas recentes e métodos de investigação (*dot-probe task* e teste emocional de Stroop) do viés atencional em usuários de drogas. Rodrigo Sanches Peres e Manoel Antônio dos Santos ao analisarem o papel da personalidade no curso do câncer de mama, afirmam que o otimismo favorece a condição emocional das pacientes, enquanto o espírito de luta e o manejo da ansiedade contribuem para a melhora da condição clínica. A qualidade de vida de indivíduos que realizaram um transplante de medula óssea foi investigada por Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, Manoel Antônio dos Santos, Ana Paula Mastropietro e Júlio César Voltarelli em três momentos distintos: antes do transplante, imediatamente após e algum tempo após o transplante.

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira e Andressa Lacerda Fernandes relatam os efeitos favoráveis de uma intervenção comportamental composta por automonitoramento, treino do relato verbal e treino no planejamento da adesão à dieta sobre o comportamento de adesão em um adulto com diabetes Tipo 2. Cláudio Ivan de Oliveira, Anderson Clayton Pires e Timoteo Madaleno Vieira analisam a terapia cognitiva de Aaron Beck, com ênfase no papel da reflexividade na construção (e reconstrução) da auto-identidade. Finalmente, Maria Clara Jost de Moraes, GiselaRenate Jost de Moraes, Flavia Gotelip

Corrêa Veloso, Gustavo Martins Malveira Alves e Bartholomeu Tôres Tróccoli, ao avaliarem os efeitos de percepções maritais e parentais negativas sobre os relacionamentos de conjugalidade, mostram que a Terapia de Integração Pessoal favorece o desenvolvimento de percepções mais favoráveis e, conseqüentemente, melhoras nesses relacionamentos.

Desejo a todos um 2010 repleto de sucessos!

*Josele Abreu-Rodrigues*  
**Editora**

#### **CONSELHO EDITORIAL (2007 – 2009)**

Adriana Wagner (PUC-RS)  
Ana Cristina Costa de Figueiredo (UFRJ)  
Ana Luíza Bustamante Smolka (UNICAMP)  
Ana Raquel Rosas Torres (UCG e Uni-ANHANGUERA)  
Domingos Sávio Coelho (UnB)  
Gerson Américo Janczura (UnB)  
Gérson Aparecido Yukio Tomanari (USP)  
Jair Lopes Junior (UNESP)  
Lúcia Rabello de Castro (UFRJ)  
Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB)  
Maria Izabel Tafuri (UnB)  
Mário César Ferreira (UnB)  
Silviane Bonaccorsi Barbato (UnB)  
Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araújo (UnB)  
Wanderley Codo (UnB)  
Zeidi Araujo Trindade (UFES)